

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. LICENCIAMENTO FLORESTAL	5
2.1 Licenciamento de madeira em toros	6
2.1.1 Licenças simples	6
2.1.2 Concessões florestais	7
2.1.3 Volumes licenciados de madeira em toros	9
2.1.4 Licenciamento de Combustíveis lenhosos e Materiais de construção	12
3. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS E FAUNÍSTICOS	13
3.1 Recursos florestais	13
3.1.1 Produção de madeira em toros	13
3.1.2 Produção de Combustíveis lenhosos e materiais de construção	14
3.1.3 Produção industrial	15
3.3 Recursos Faunísticos	18
3.3.1 Exploração de recursos faunísticos	18
3.3 Conflito Homen-Animal	21
3.3.1 Áreas críticas e animais mais problemáticos	23
3.3.2 Medidas de mitigação	24
4. REFLORESTAMENTO	25
5. QUEIMADAS.....	26
6. FISCALIZAÇÃO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA.....	27
6.1 Implementação do diploma da CITES (recolha de troféus)	29
7. PONTO DE SITUAÇÃO SOBRE A LEGISLAÇÃO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA.....	30
8. MANEIO COMUNITÁRIO DOS RECURSO NATURAIS.....	32
8.1 Implementação do diploma sobre a canalização dos 20% em 2005	32
8. 2 Iniciativas de MCRN em 2005.....	33
9. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS.....	35
9.1 Exportação de madeira em toros por espécie	36
10. RECEITAS SECTORIAIS	37
11. OUTRAS REALIZAÇÕES DO SECTOR EM 2005.....	38
12. PROJECTOS EM CURSO NA DNFFB EM 2005.....	40

Lista de Tabelas

Tabela 1. Licenciamento florestal (2005).....	5
Tabela 2. Número de operadores de licença simples por província (2004 - 2005).....	6
Tabela 3 . Número de concessões aprovadas (1998 – 2005).....	7
Tabela 4. Número de planos de manejo aprovados (2001– 2005).....	8
Tabela 5. Corte Anual Admissível, volume licenciado por província (2004-2005)	9
Tabela 6. Produção de madeira em toros por província (2005)	13
Tabela 7. Produção realizada e escoada de lenha, carvão, estacas e Bambú (2004-2005)	14
Tabela 8. Volume explorado e transportado de Lenha, carvão e estacas (2004-2005).....	15
Tabela 9. Produção de Madeira serrada , Parquet e Travessas (2005).....	15
Tabela 10. Distribuição das unidades de processamento por província (2000 - 2005).....	16
Tabela 11. Fornecimento de matéria-prima as unidades de processamento (2005).....	17
Tabela 12. Espécies animais abatidas nas áreas livres e Fazendas do Bravio (2005)	19
Tabela 13. Fazendas do bravio e respectivas áreas de concessão (2005).....	20
Tabela 14. Conflito Homem-Animal (2005).....	22
Tabela 15. Produção de mudas por província número de viveiros e Área plantada (2005).....	25
Tabela 16. N.º de fiscais, postos fixos, brigadas moveis e agentes comunitários (2005).....	28
Tabela 17. Recolha de marfim (2005)	30
Tabela 18. Exportação de produtos florestais (2005).....	35
Tabela 19. Exportação de madeira em toros e serrada (2004-2005)	35
Tabela 20. Receitas do Sector (Mt) (2004-2005).....	38

Lista de Figuras

Figura 1. Concessões aprovadas x Planos de manejo Aprovados (2005)	8
Figura 2. Relação entre o volume licenciado de madeira em toros em 2004 e 2005 com o CAA	10
Figura 3. Licenciamento de Madeira em toros por espécie (2005).....	11
Figura 4. Produção de madeira em toros por província (2004-2005).....	14
Figura 5. Espécies abatidas em defesa de pessoas e bens 2003-2005	23
Figura 6. Frequência das queimadas (2004-2005).....	26
Figura 7. Distribuição de frequência de queimadas por província (2004-2005).....	27
Figura 8. Exportação de madeira em toros por espécie	36
Figura 9. Contribuição na receita total do licenciamento, multas e vendas de produtos apreendidos (2005)	37

Lista de Anexos

Anexo 1. Volume licenciado de madeira em Toros por província/espécie (2005).....	45
Anexo 2. Ponto de Situação_Concessões florestais (2005).....	47
Anexo 3. Implementação do diploma de canalização dos 20% (2005).....	48
Anexo 4. Exportação de madeira em toros por espécie (2005)	49
Anexo 5. Receitas do Sector (2005)	50

PREFÁCIO

Moçambique é um país rico em recursos Florestais e Faunísticos de inestimável valor social, económico e ambiental. Estes recursos desempenham um papel importante pela sua função ecológica e pelos inúmeros bens e serviços que proporcionam para o bem estar da população e para o crescimento económico e desenvolvimento do País.

Durante o ano 2005, a DNFFB empenhou-se em levar a cabo várias acções conducentes a utilização sustentável dos recursos florestais e faunísticos, que marcaram de forma positiva o desempenho do sector. De entre várias acções levadas a cabo no período em referência, cabe destacar o início do inventário florestal a nível nacional; aumento de concessões florestais com plano de manejo aprovado; aumento de Fazendas do Bravio; aumento das receitas do sector; publicação e início da implementação do Diploma Ministerial que estabelece os mecanismos de canalização dos 20% às comunidades locais; a elaboração da estratégia nacional de mitigação de conflito Homem-Animal e a elaboração da Estratégia de Reflorestamento.

A existência de informação organizada sobre os recursos florestais e faunísticos é fundamental no processo de planificação, na formulação e análise de políticas de desenvolvimento sócio-conómico e na tomada de decisões apropriadas sobre a utilização sustentável dos recursos florestais e faunísticos. Por isso, a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia reconhecendo o papel fundamental que a informação desempenha, tem vindo a empenhar-se com vista a dar resposta à crescente procura de informação por parte dos utilizadores (governo, sector privado, académicos, investigadores, sociedade civil, entre outros) sobre a actividade florestal e faunística desenvolvida no País.

É neste contexto, que o presente relatório, produzido numa base anual, surgiu como uma tentativa disponibilizar a informação sobre a actividade florestal e faunística no País. Estamos cientes que este não é ainda o relatório ideal, mas julgamos que poderá proporcionar informação útil aos diferentes utilizadores interessados no uso sustentável dos recursos florestais e faunísticos no País.

1. INTRODUÇÃO

A Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia é a instituição do Estado responsável pela implementação da política relativa à protecção, conservação e utilização sustentável dos recursos florestais e faunísticos.

Durante o ano 2005, a DNFFB empenhou-se na realização de várias acções com vista ao alcance dos seus objectivos preconizados na Política e estratégia do sector de Florestas e Fauna Bravia, nomeadamente: *“Proteger, Conservar, Desenvolver e Utilizar de forma racional e sustentável os recursos florestais e faunísticos, para o benefício Económico, Social e Ecológico da actual e da futura geração de moçambicanos.”*

O presente relatório pretende fazer o balanço do exercício do ano 2005 do sector de florestas e fauna bravia com ênfase nas vertentes de (i) licenciamento florestal e faunístico, (ii) Produção florestal e faunística, (iii) Instrumentos legais (iv) Maneio comunitário dos recursos florestais e faunísticos (v) Exportação de produtos florestais (vi) Receitas do sector, (vii) Reflorestamento, (viii) Queimadas e (ix) Fiscalização.

Faz-se igualmente apresenta uma análise de dados do ano em referência de modo que a informação contribua mais eficientemente no processo de formulação de políticas, tomada de decisões, planificação das actividades rumo a um melhor desempenho do sector e alcance dos objectivos preconizados na política e estratégia de desenvolvimento de Florestas e fauna bravia.

A informação apresentada resulta da compilação de relatórios estatísticos periódicos dos Serviços Províncias de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB) e relatórios de balanço de actividades dos departamentos a nível central. Esta informação foi actualizada no primeiro encontro nacional de Terras e Florestas realizado em Maio de 2006.

2. LICENCIAMENTO FLORESTAL

Durante o ano 2005 foram emitidas no País 862 licenças para exploração de madeira em toros de diferentes espécies nativas, 440 para lenha, 1.552 para carvão, 132 para estacas e 175 licenças para exploração de bambú. Estas licenças correspondem a um volume licenciado de cerca de 134.886 m³ de madeira em toros, 54.475 esteres de lenha, 781.166 sacos de carvão, 8.164 esteres de estacas e 9.686 esteres de bambú (Tabela 1).

Tabela 1. Licenciamento florestal (2005)

Província		Toros (m ³)	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambu (st)
Maputo	(a)	5	161	69	4	-
	(b)	69	14.568	115.560	42	-
Gaza	(a)	38	143	235	27	-
	(b)	2.343	10.639	269.270	1.678	-
Inhambane	(a)	28		15	18	-
	(b)	3.943		14.500	4.242	-
Sofala	(a)	52	9	164	4	5
	(b)	31.416	1.625	207.873	90	425
Manica	(a)	238	54	390	16	47
	(b)	15.412	4.716	53.538	242	4.764
Tete	(a)	49	112	75	22	-
	(b)	11.763	10.100	2.590	390	-
Zambézia	(a)	115	12	95	11	-
	(b)	32.323	2.030	33.775	198	-
Nampula	(a)	264	35	340	12	48
	(b)	10.623	4.278	58.077	616	3.156
C. Delgado	(a)	47	65	236	43	72
	(b)	25.961	3.726	25.683	652	1.319
Niassa	(a)	26	10	2	2	3
	(b)	1.033	2.793	300	14	23
NACIONAL	(a)	862	440	1.552	132	175
	(b)	134.886	54.475	781.166	8.164	9.686

(a) Número de Licenças (b) Volume licenciado

2.1 Licenciamento de madeira em toros

2.1.1 Licenças simples

De 2004 à 2005, registou-se uma redução no número de operadores de licença simples na actividade de exploração florestal no País em cerca de 7%, sendo as províncias de Cabo Delgado, Gaza e Maputo as que mais contribuíram para esta redução (Tabela2). A redução nas províncias de Maputo e Gaza está relacionada com medidas administrativas tomadas pelo sector com vista a redução da pressão na exploração do recurso nestas províncias. Quanto a Cabo Delgado, a redução deveu-se, em parte, ao facto dos SPFFB terem sido mais rigorosos no processo de licenciamento tendo indeferido pedidos de operadores em regime de licença simples que não reuniam o equipamento mínimo exigido para a realização da exploração florestal bem como de alguns operadores em regime de concessão que não instalaram unidades de processamento.

Tabela 2. Número de operadores de licença simples por província (2004 - 2005)

PROVÍNCIA	2004	2005
Maputo	9	5
Gaza	56	31
Inhambane	35	24
Sofala	43	40
Manica	30	29
Tete	32	49
Zambézia	143	104
Nampula	43	106
Cabo Delgado	89	47
Niassa	15	26
TOTAL	495	461

Entretanto, apesar de se ter registado uma redução no número de operadores no país, na província de Nampula verificou-se um aumento em mais de 100% no número de operadores em relação a 2004 com o aumento da procura de madeiras tropicais no mercado internacional (Asia) (Tabela2).

2.1.2 Concessões florestais

Durante o período 2001 à 2005 deram entrada 118 pedidos de concessão florestal, dos quais 87% (103) foram aprovados e 13% encontram-se em fase de tramitação. Das concessões aprovadas 18% (19 concessões) foram posteriormente canceladas devido ao não cumprimento dos termos contratuais (Anexo 2).

Entre 1998 e 2005, foram aprovados 104 pedidos de concessões florestais, dos quais 80% são das Províncias da Zambézia, Sofala e Cabo Delgado, com 33%, 23% e 22%, respectivamente.

Tabela 3 . Número de concessões aprovadas (1998 – 2005)

Província	1998	2001	2002	2003	2004	2005	Total
C. Delgado	1	17	3	1	-	1	23
Inhambane	-	-	-	-	-	1	1
Manica	-	-	4	-	-	-	4
Nampula	-	2	3	4	2	-	11
Niassa	-	-	4	-	-	-	4
Sofala	-	11	3	6	3	3	26
Zambézia	-	2	3	18	8	1	32
TOTAL	1	32	20	29	13	6	101

Os anos 2001 e 2003 foram os que registaram maior número de pedidos de concessão. A partir de 2004 começou a registar-se uma tendência decrescente dos pedidos, associado provavelmente ao facto de áreas com maior potencial florestal encontrarem-se já concessionadas ou as áreas com maior potencial encontrarem-se cada vez mais distante dos centros de mercado ou ainda por falta de capacidade financeira da maior parte dos operadores nacionais (Tabela 3).

Quanto aos planos de manejo, o processo de aprovação iniciou no ano 2001. Foram submetidos 49 planos de manejo dos quais 38 foram aprovados, estando os restantes em processo de análise. O ano 2005 foi o que registou maior número de planos de manejo aprovados (Tabela 4).

Contrariamente a tendência decrescente do número de concessões aprovadas, o número de planos de manejo submetidos e posteriormente aprovados subiu consideravelmente a

partir de 2004 tendo atingido cerca de 71% em 2005, situação que se deveu essencialmente a interdição de exploração na área de concessão sem o plano de manejo aprovado. Por outro lado, contribuiu para este aumento a criação de uma equipa de avaliação dos planos de manejo que deu maior dinâmica ao processo.

Tabela 4. Número de planos de manejo aprovados (2001– 2005)

Província	2001	2003	2004	2005	Total
Cabo Delgado	-	1	4	7	12
Nampula	-	-	-	1	1
Sofala	-	1	2	6	9
Zambézia	1	1	1	13	16
TOTAL	1	3	7	27	38

Contudo, comparando o número de concessões aprovadas *versus* planos de manejo aprovados (37%), estes níveis encontram-se ainda longe das pretensões do sector. É convicção do sector que parte do problema prende-se a falta de capacidade financeira da maior parte dos operadores nacionais, principalmente no que concerne à mobilização de recursos financeiros para realização dos inventários florestais detalhados e planos de manejo.

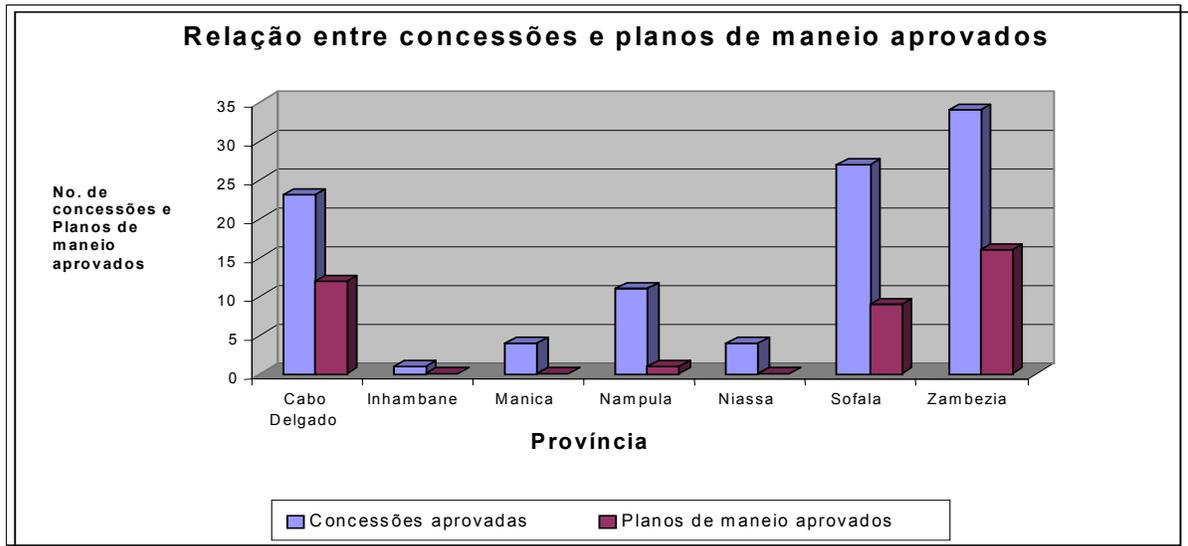


Figura 1. Concessões aprovadas x Planos de manejo Aprovados (2005)

A área florestal, com potencial para produção de madeira no País é de aproximadamente 19 milhões de hectares, dos quais cerca de 4.8 milhões de hectares correspondem a área

submetida para exploração florestal em regime de concessão. A área de concessões aprovadas até 2005 foi de 4.066.391 ha, o equivalente a 85% da área de concessões submetidas. Dos 4.066.391 ha correspondentes a concessões aprovadas, apenas 1.745.602 ha correspondem a área de concessões com planos de manejo aprovados.

2.1.3 Volumes licenciados de madeira em toros

A nível nacional foram licenciados em 2005, 134.886 m³ de madeira em toros, tendo as províncias de Zambézia, Sofala e Cabo Delgado registado os maiores volumes, com cerca de 24%, 23% e 19%, respectivamente, do volume total (Tabela 5). Os maiores volumes de licenciamento nestas províncias estão relacionados em parte com o facto destas possuírem grande potencial com espécies florestais de valor madeireiro, associado a crescente procura destes recursos no mercado nacional e internacional.

Tabela 5. Corte Anual Admissível, volume licenciado por província (2004-2005)

Província	CAA m ³	Vol. licenciado (2004) m ³	Vol. licenciado (2005) m ³	% Licenciamento em relação ao CAA (2004)	% Licenciamento em relação ao CAA (2005)
Maputo	3.503	123	69	3,5	2,0
Gaza	13.141	3.027	2.343	23,0	17,8
Inhambane	20.790	3.568	3.943	17,2	19,0
Sofala	93.573	30.221	31.416	32,3	33,6
Manica	21.369	16.346	15.412	76,5	72,1
Tete	28.898	4.565	11.763	15,8	40,7
Zambézia	88.014	35.870	32.323	40,8	36,7
Nampula	54.410	10.985	10.623	20,2	19,5
C. Delgado	67.592	63.062	25.961	93,3	38,4
Niassa	108.946	428	1.033	0,4	0,9
TOTAL	500.236	168.195	134.886	33,6	27,0

CAA- Corte anual admissível (Saket, 1994)

Comparando os volumes licenciados em 2004 e 2005 verifica-se que houve uma redução em cerca de 19% em todo País, com destaque para província de Cabo Delgado (figura 2). A término do Decreto (DM 10/2004), sobre a reclassificação da Chanfuta, Umbila e Jambirre que possibilitava a exportação em toros destas espécies, é um dos factores apontados para esta redução, uma vez que estas província é uma das maiores exportadoras de madeira do país.

Entretanto em 2005, na província de Tete, registou-se um crescimento no volume licenciado em relação a 2004 (mais de 100%), este aumento deveu-se principalmente a existência de elevada procura de Mondzo (espécie preciosa) e Chanato (espécie de quarta classe) nesta província, espécies que até bem pouco tempo não eram preferenciais no mercado nacional e Internacional.

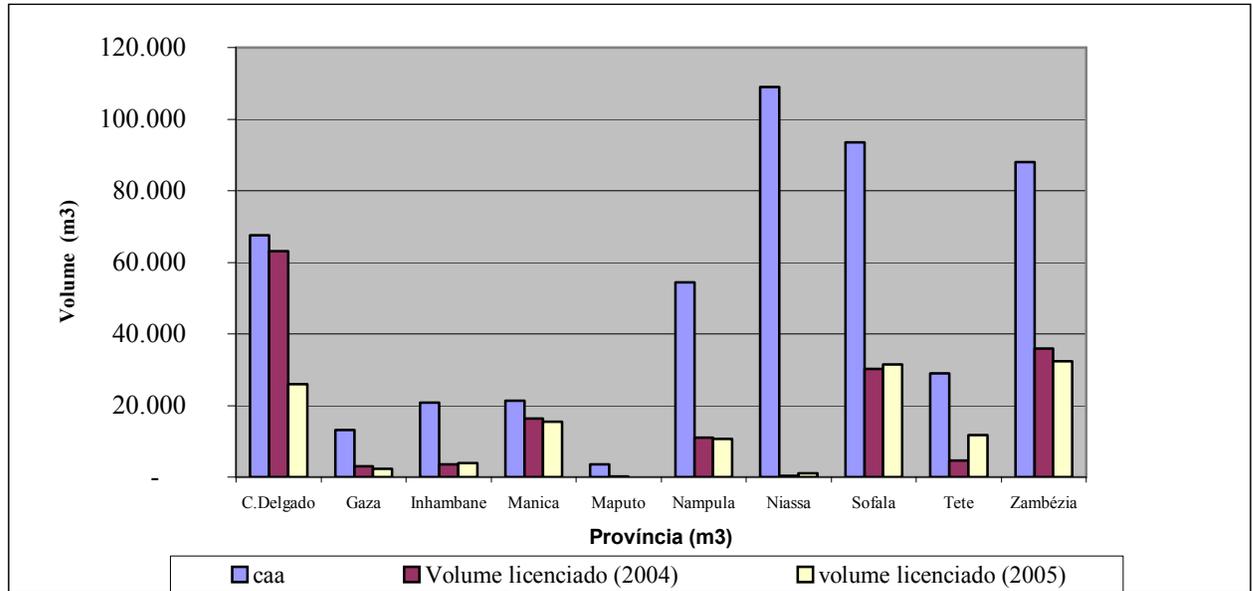


Figura 2. Relação entre o volume licenciado de madeira em toros em 2004 e 2005 com o CAA

No que diz respeito a utilização do potencial florestal existente (corte anual admissível) verificou-se que a semelhança do ano anterior, em 2005 a maior parte das províncias licenciaram abaixo de 50% do seu volume de corte anual admissível, provavelmente pelo facto de a exploração continuar a ser selectiva (licenciamento de espécies de maior procura no mercado). Verificou-se que em 2005 relativamente ao corte anual admissível para País, o nível de utilização foi de cerca de 27% contra 33% registado em 2004. As províncias de Manica e Tete tiveram um nível de utilização do seu corte anual admissível de cerca de 72% e 41% respectivamente, enquanto que as províncias de Niassa e Maputo tiveram um nível de utilização do corte anual admissível de apenas 0,9% e 2% respectivamente (Tabela 5).

i) Licenciamento por espécie

A semelhança de 2004, durante o ano 2005, as espécies Umbila, Jambire e Chanfuta foram as que registaram maior volume licenciado tendo atingido cerca de 20%, 18% e 16% do volume total licenciado, respectivamente (Figura 3).

As províncias da Zambézia e Cabo Delgado foram as que exibiram maiores contribuições para o volume total licenciado de Umbila com cerca de 46% e 21%, respectivamente. No caso do Jambire os maiores valores registaram-se nas províncias de Sofala e Cabo Delgado tendo cada contribuído com cerca de 30%. Relativamente a Chanfuta, verificou-se que os maiores contributos resultaram das províncias de Sofala e Manica ambas representando cerca de 24% (Anexo1).

O elevado volume licenciado das espécies mencionadas (Jambire, Umbila e Chanfuta) relaciona-se com a prevalência da procura das mesmas tanto no mercado nacional como internacional.

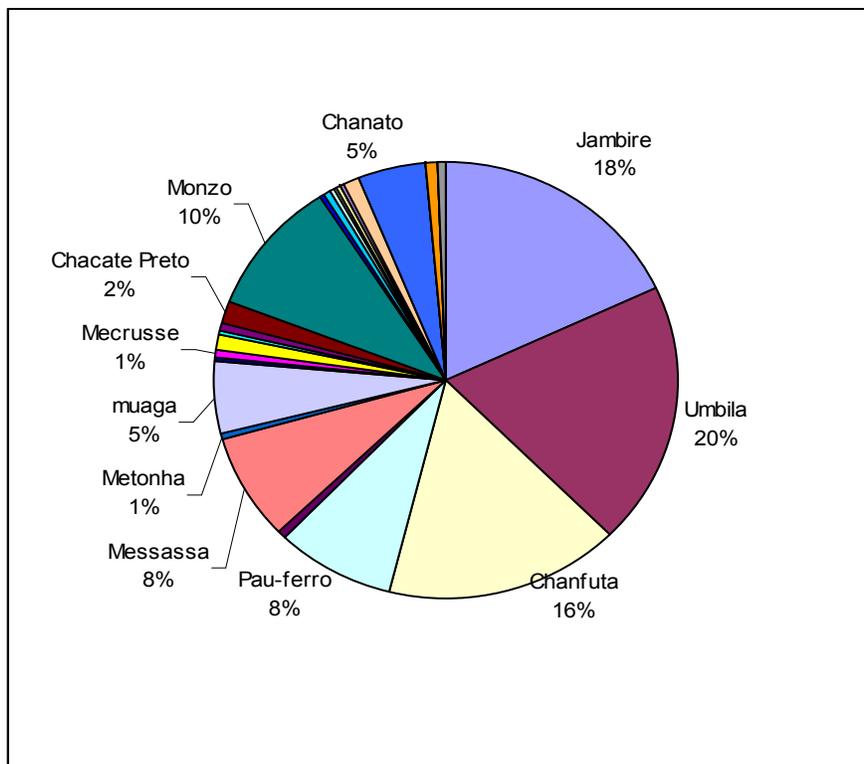


Figura 3. Licenciamento de Madeira em toros por espécie (2005)

2.1.4 Licenciamento de Combustíveis lenhosos e Materiais de construção

Relativamente ao licenciamento de carvão as províncias de Gaza, Sofala e Maputo registaram os maiores volumes com cerca de 34%, 27% e 15%, respectivamente. Em relação a lenha, do total licenciado no país os maiores volumes verificaram-se nas províncias de Maputo (27%), Gaza (20%) e Tete (19%). Gaza e Maputo são as províncias com maior volume licenciado de lenha e carvão e têm a exploração de combustíveis lenhosos como a principal actividade de exploração florestal.

Verifica-se que à semelhança do ano 2004, os maiores volumes licenciados dos combustíveis lenhosos registaram-se nas províncias de Gaza, Sofala, Maputo e Tete. Contribuíram para este cenário o facto das províncias de Maputo e Sofala serem os maiores centros urbanos e de consumo, e a província de Gaza por ser grande fornecedora de combustível lenhoso (carvão) da província de Maputo.

Relativamente aos materiais de construção, estacas e bambú, são os mais procurados pelas comunidades. A província de Inhambane registou 52% do volume total licenciado de estacas a nível nacional; isto está associado a grande procura de estacas de mecresse nesta província bem como nas províncias de Gaza e Maputo. O Bambú, contrariamente as estacas foi licenciado apenas nas províncias de Sofala, Manica, Nampula, C. Delgado e Niassa, tendo se destacado a Província de Manica com quase metade do licenciamento total do País (49%) devido ao consumo local pelos agricultores para construção de estufas de secagem de tabaco e a grande procura do bambú na cidade da Beira.

3. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS E FAUNÍSTICOS

3.1 Recursos florestais

3.1.1 Produção de madeira em toros

A produção total de madeira em toros registada no País em 2005 foi de 102.626 m³. As províncias da Zambézia, Sofala e Cabo Delgado foram as que registaram os maiores volumes tendo contribuído na produção nacional em cerca de 24%, 22% e 21%, respectivamente.

Tabela 6. Produção de madeira em toros por província (2005)

Província	Volume (m³)	Contribuição por província (%)
Maputo	36	<1
Gaza	1.273	1
Inhambane	2.089	2
Sofala	22.387	22
Manica	13.784	13
Tete	8.608	8
Zambézia	25.084	24
Nampula	7.851	8
Cabo Delgado	21.167	21
Niassa	348	<1
TOTAL	102.627	100

O volume de madeira em toros explorado e transportado corresponde a cerca de 76% do volume total licenciado, os 24% remanescentes correspondem ao volume que foi licenciado mas não explorado/transportado pelos operadores, por várias razões tais como: fraca capacidade de exploração e transporte, planificação e organização, chuva (precárias condições das vias de acesso) e dificuldades no processo de recolha de informação. Por outro lado, comparando a produção em 2004 com a de 2005 verifica-se um decréscimo em cerca de 32% (de 151.711 m³ em 2004 para 102.627 m³ em 2005). As províncias de Maputo, Gaza, Cabo Delgado foram as que registaram maior redução nos volumes de produção comparativamente a 2004 devido a redução do número de operadores e volume licenciado. (Figura 4).

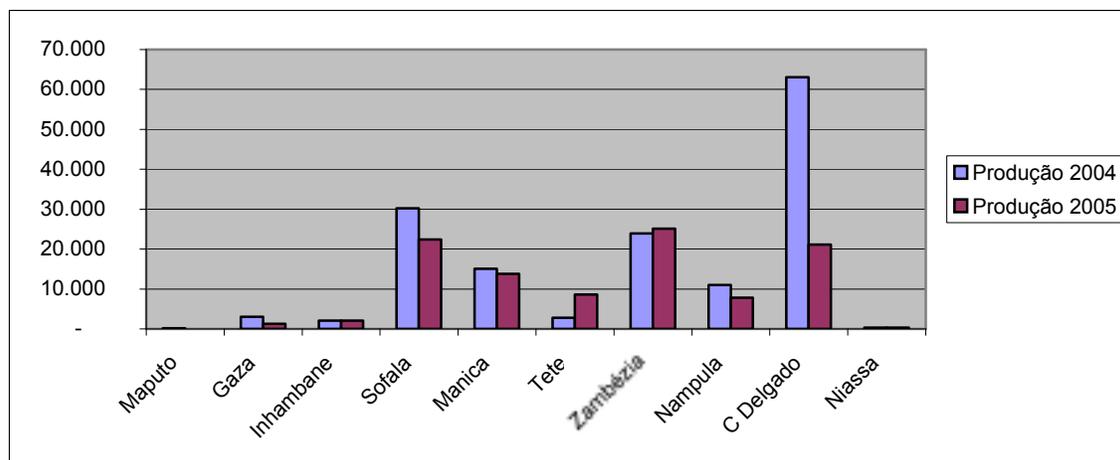


Figura 4. Produção de madeira em toros por província (2004-2005)

3.1.2 Produção de Combustíveis lenhosos e materiais de construção

A produção de combustíveis lenhosos e materiais de construção durante o ano 2005 foi de 38 mil esteres de lenha, 516 mil sacos de carvão, 4 mil esteres de estacas e 6500 esteres de bambú.

Tabela 7. Produção realizada e escoada de lenha, carvão, estacas e Bambú (2004-2005)

Província	Lenha (st)	Carvão(sc)	Estacas(st)	Bambú (st)
Maputo	8.750	89.032	42	-
Gaza	4.217	107.133	493	-
Inhambane	-	14.459	1.862	-
Sofala	1.212	179.287	70	332
Manica	3.734	46.896	156	4.406
Tete	12.700	9.034	510	-
Zambézia	2.002	21.635	167	-
Nampula	1.029	23.601	208	469
Cabo Delgado	3.510	24.440	597	1.296
Niassa	995	150	14	15
TOTAL	38.149	515.667	4.119	6.518

Na lenha, a maior contribuição no volume transportado foi das províncias de Tete (33%) e Maputo (23%). No carvão o maior volume registou-se na província de Sofala, Gaza e Maputo com cerca de 35%, 21% e 17 % do volume total, respectivamente.

Tabela 8. Volume explorado e transportado de Lenha, carvão e estacas (2004-2005)

Produto	Unid.	2004	2005	T.C (%)
Lenha	Esteres	62.520	38.149	-39
Carvão	Sacos	686.794	515.667	-25
Estacas	Esteres	12.841	4.119	-68
Bambú	Esteres	10.415	6.518	-37

A produção de combustíveis lenhosos e materiais de construção comparativamente a produção de 2004 registou valores inferiores (Tabela 8). Nos combustíveis lenhosos as províncias que registaram maior redução foram as de Zambézia, Tete e Nampula. Estes volumes podem estar sub-estimados devido em parte à deficiência no sistema de controle e contabilização dos combustíveis lenhosos, pois uma parte do volume consumido nestas províncias é transportado por ciclistas e/ou furtivos.

3.1.3 Produção industrial

A produção de madeira serrada, parquet e travessas no país em 2005 foi de cerca de 32 mil m³, 4 mil m² e 2 mil m³ respectivamente (Tabela 9).

Tabela 9. Produção de Madeira serrada , Parquet e Travessas (2005)

Província	Madeira Serrada (m ³)	Parquet (m ²)	Travessas (m ³)
Maputo	11.607	1.166	-
Gaza	461	1.142	-
Inhambane	750	-	-
Sofala	4.091	476	1.627
Manica	3.117	1.590	287
Tete	278	-	-
Zambézia	3.458	-	-
Nampula	1.055	-	-
Cabo Delgado	7.362	-	-
Niassa	155	-	-
TOTAL	32.335	4.374	1.914

Relativamente a produção de madeira serrada no país, registou-se um aumento em cerca de 18% comparativamente ao ano 2004. Maior contribuição na produção de madeira serrada foi das províncias de Maputo (36%), Cabo Delgado (23%) e Sofala (13%). De referir que este aumento relaciona-se em parte com o surgimento no país de novas indústrias de transformação madeireira viradas para a exportação, provavelmente como resultado da implementação da medida de restrição da exportação de madeira em toros de

espécies de primeira classe, como forma de promover seu processamento local e exportação de produtos com maior valor acrescentado (Decreto 12/2002).

A produção de travessas, foi realizada nas províncias de Manica (85%) e Sofala (15%). Comparativamente a 2004 registou-se um aumento associado a procura deste produto tanto no mercado local como internacional com destaque para África do Sul. Quanto ao parquet, a produção registou-se nas províncias de Maputo, Gaza, Sofala e Manica, tendo a maior produção se verificado em Sofala com cerca de 36% da produção nacional.

a) Unidades de Processamento industrial no País

A indústria florestal no país é dominada basicamente por Serrações. A tabela 10 apresenta o número de unidades de processamento em funcionamento e paralisadas por província em 2000 e 2005.

Tabela 10. Distribuição das unidades de processamento por província (2000 - 2005)

Província	Em Funcionamento		Paralisada		Total	
	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Maputo	28	21	-	7	28	28
Gaza	4	2	1	3	5	5
Inhambane	19	14	-	12	19	26
Manica	10	14	-	2	10	16
Sofala	17	20	-	8	17	28
Tete	6	5	-	1	6	6
Zambézia	16	15	-	3	16	18
Nampula	18	18	4	4	22	22
Niassa	6	1	-	4	6	5
C. Delgado	10	18	-	6	10	24
TOTAL	134	128	5	50	139	178

Comparando o número de unidades de processamento primário de madeira em funcionamento em 2000 e em 2005 verifica-se que houve uma redução (4,5%) devido a paralisação de algumas unidades obsoletas ou de problemas relacionados com a gestão das unidades. Apesar de se ter registado uma redução das unidades de processamento em funcionamento, verificou-se um aumento significativo da produção industrial (66%),

associada, provavelmente, a entrada em funcionamento de novas unidades de processamento com maior capacidade.

b) Fornecimento de Matéria-prima as unidades de Processamento industrial

O fornecimento de matéria prima as unidades de processamento industrial no país é basicamente feito a partir de exploração florestal em áreas próprias (Licença simples ou concessões florestais), compra a terceiros e Plantações florestais.

Das 128 unidades de processamento industrial em funcionamento no país, cerca de 62% obtêm a matéria-prima através da exploração florestal em suas próprias áreas de corte, enquanto 34% depende de compra a terceiros. Das indústrias que obtêm a matéria-prima através da exploração florestal em áreas próprias 31% operam em regime de concessão florestal e 69% em regime de licença simples (Tabela 11).

As plantações florestais são também fonte de madeira para a produção de postes e madeira serrada no país. Nas províncias de Sofala e Manica existem 1 e 3 unidades de processamento de madeira de espécies exóticas, respectivamente, que dependem de madeira de plantações florestais.

Tabela 11. Fornecimento de matéria-prima as unidades de processamento (2005)

Província	Fornecimento de matéria-prima					Total
	Concessão Florestal	Licença Simples	Terceiros	Licença simples e Terceiros	Plantação Florestal	
Maputo	1	-	27	-	-	28
Gaza	-	1	-	1	-	2
Inhambane	-	10	10	-	-	20
Manica	1	9	3	1	1	15
Sofala	8	13	3	1	-	25
Tete	-	3	2	-	-	5
Zambézia	7	4	2	1	-	14
Nampula	1	17	4	-	-	22
Niassa	-	1	-	1	-	2
C. Delgado	12	9	3	1	-	25
TOTAL	30	67	54	6	1	158

Os dados apresentados na tabela 11 mostram o impacto positivo da implementação da política e estratégia de Florestas e Fauna Bravia, no que concerne as concessões florestais. De 2001 à 2005 foram aprovados 38 concessões com plano de manejo e estão a abastecer directamente a 30 unidades de processamento. Estas unidades estão na sua maioria concentradas nas províncias de Cabo Delgado, Sofala e Zambézia, províncias com alto potencial florestal.

3.3 Recursos Faunísticos

Moçambique é rico em recursos faunísticos, apesar de ainda não ter sido feito o inventário faunístico, algumas observações indicam a existência de rica diversidade de animais bravios. As evidências de provável crescimento da população de animais bravios são sustentadas pela observação directa e indirecta feita pela comunidade local, sector privado, serviços provinciais, bem como pelos crescentes casos de conflito Homem-animal.

Entre os recursos faunísticos explorados, o elefantes, o leão, leopardo e o hipopótamo são os mais procurados no turismo cinegético. No entanto, o crocodilo é também apreciado pela sua pele, mas, a exploração comercial desse réptil tem sido promovida através de apanha de ovos e captura em cativeiro.

3.3.1 Exploração de recursos faunísticos

Na época venatória 2005, foram abatidos 693 animais de diferentes espécies para fins de turismo cinegético, tendo sido 536 nas áreas livres e 157 nas Fazendas do Bravio (Tabela 12). Durante essa época venatória, a exploração da fauna bravia arrecadou receitas provenientes da venda de senhas e emissão de licenças das Fazendas do Bravio e das áreas livres.

Da quota total atribuída na época venatória 2005, para o elefante foi usada em 100%, enquanto que as quotas atribuídas para o abate de búfalo, crocodilo, leão e leopardo foram usadas em 72%, 27%, 21% e 53%, respectivamente (Tabela 12)

Tabela 12. Espécies animais abatidas nas áreas livres e Fazendas do Bravio (2005)

Espécie	Quota atribuída	Animais abatidos		Total
		Fazendas do bravio	Áreas livres	
Abetarda	20	-	-	-
Búfalo	36	22	4	26
Cocone	60	7	-	7
Crocodilo	30	1	7	8
Cudo	69	5	-	5
Elande	3	4	-	4
Elefante	7	7	-	7
Francolino	285	-	10	10
Hipopótamo	51	2	5	7
Imbabala	128	10	1	11
Impala	133	1	11	12
Inhacoso	68	8	-	8
Inhala	15	1	-	1
Leão	19	3	1	4
Leopardo	15	6	2	8
Pala-Pala	38	14	-	14
Zebra	12	3	-	3
Chango	181	9	4	13
Facocero	284	17	16	33
Porco-bravo	322	8	1	9
Patos	795	0	70	70
Cabritos	799	19	97	116
Macaco Cão	298	10	29	39
Rolas	3.250	-	89	89
Lebre	925	-	43	43
Porco-espinho	266	-	-	-
Galinha do mato	1.260	-	146	146
TOTAL	9.369	157	536	693

De salientar que os 7 crocodilos, 2 leopardos e 1 leão (Tabela 12) foram abatidos nas áreas livres, no âmbito da Mitigação do conflito Homem-Animal na província de Sofala, e esse abate envolveu a compra de senha.

i) Fazenda do Bravio

Existem no País 18 Fazendas do Bravio, que se distribuem pelas províncias de Cabo Delgado, Maputo, Gaza, Zambézia, Tete, Sofala e Manica, sendo a província de Gaza a que possui o maior número de fazendas do Bravio (7 fazendas). As fazendas do Bravio no País ocupam uma área de mais de 600 mil ha (Tabela 13).

A exploração de animais em fazendas do bravio tem gerado benefícios às comunidades locais, com base na utilização sustentável dos recursos faunísticos, através da canalização dos 20% da taxa de exploração do recurso à favor das comunidades locais e na mitigação do conflito Homem-Animal, através de apanha de ovos, exportação de espécimes vivas de crocodilos, abate de animais bravios e fomento do turismo cinegético.

Tabela 13. Fazendas do bravio e respectivas áreas de concessão (2005)

Fazenda do bravio	Área (ha)	Actividade	Localização	
			Distrito	Província
Cabo Delgado Biodiversity	32.931,26	Safaris de caça	Macomia	Cabo Delgado
Sabié Game Park	40.000	Safaris de caça	Sábie	Maputo
Sociedade de Abastecimento e Produção Agropecuária (SAPAP)	10.000	Safari de caça	Macia, Manhça, Magude e Moamba	Maputo
Africaça	5.000	Criação e exploração de aves	Mabalane	Gaza
Mbabala Safaris	20.000	Safaris de caça	Chicualacuala	Gaza
Imofauna	40.000	Safaris de caça	Massangena	Gaza
Negomano Safaris	10.000	Safaris de caça	Naioto	Cabo Delgado
Mahimba Game Farm	17.600	Safaris de caça	Chinde	Zambézia
Sociedade Paulo & Ubisse	30.000	Safaris e caça	Massingir	Gaza
Chikwirimiti, Lda	40.000	Criação de répteis, ave	Xai-Xai	Gaza
Adolfo Bila	10.000	Safaris de caça	Massingir	Gaza
Ngueneya Project	10.000	Safaris de caça	Massingir	Gaza
Mozunaf Safaris	10.000	Safaris de caça	Cheringoma	Sofala
Mafuia Safaris	45.000	Safaris de caça	Macossa	Manica
Cahora Bassa Safaris	-	Apanha de ovos, Criação e abate de crocodilos	Cahora Bassa	Tete
Schoeman's	-	Apanha de ovos, Criação e abate de crocodilos	Mutarara	Tete
Maziguele, Lda	-	Abate controlado de crocodilos	Maputo	Maputo
Eco-Safari Parque de Mucapana	2.400	Eco-turismo	Moamba	Maputo

O envolvimento do sector privado na exploração de fauna bravia em fazendas de bravio tem minimizado, em algumas áreas, o nível do conflito Homem-Animal. Em

Moçambique as actividades das fazendas do bravio centram-se na criação de diferentes espécies de répteis, aves e promoção de turismo cinegético.

Das 18 fazendas do bravio existentes no País, 4 foram estabelecidas em 2005, duas na província de Maputo (Maziguele, Lda e Eco-Safari Parque de Mucapana) e 2 na província de Tete (Cahora Bassa Safaris e Schoeman's). Destas Fazendas, três dedicam-se a apanha de ovos, a criação e abate de crocodilos (Cahora Bassa Safaris, Schoeman's e Maziguele, Lda) e, uma dedica-se ao Eco-turismo (Eco-Safari Parque de Mucapana). O investimento inicial das Fazendas do Bravio Cahora Bassa Safaris, Schoeman's e Eco-Safari Parque de Mucapana estima-se em cerca de 640 mil dólares americanos.

3.3 Conflito Homen-Animal

O elefante, o crocodilo, o leopardo, o hipopótamo, o leão, o búfalo, o porcos do mato, o macaco e pássaros têm sido reportados como sendo os animais mais problemáticos no conflito Homem-Animal, criando vitimas humanas e danos tais como ataque a animais domésticos, destruição de habitações, celeiros e áreas cultivadas.

De acordo com os dados reportados sobre vitimas humanas e animais abatidos no âmbito de mitigação de conflito Homem-Animal, estima-se que entre 1997 e 2005 mais de 500 pessoas foram mortas, devido ao conflito Homem-Animal. Durante esse período, mais de 600 animais problemáticos foram abatidos em defesa de pessoas e bens. A exploração descontrolada dos recursos florestais, as queimadas, aberturas de novas áreas de cultivo e a falta de um plano de uso de terra são factores que podem estar na origem do conflito Homem-Animal.

Ao longo do ano de 2005, em todo o país, continuaram a registar-se casos de conflito entre o Homem e a fauna bravia. O tipo de conflitos variaram desde a destruição de culturas e bens até ataque e ameaça à pessoas (Tabela 14).

Tabela 14. Conflito Homem-Animal (2005)

Província	Número de pessoas mortas	Número total de animais abatidos	Tipo de conflito	Medidas tomadas
Maputo	6	11	Ataque a pessoas e destruição de culturas e bens	Afugentamento e abate
Gaza	2	14	Ataque a pessoas e destruição de culturas	Afugentamento e abate
Inhambane	1	2	Ataque a pessoas e destruição de culturas	Sensibilização
Sofala	4	21	Ataque a pessoas e destruição de culturas	Afugentamento e abate
Manica	4	5	Destruição de culturas e bens	Afugentamento e sinalização de áreas críticas
Tete	21	5	Ataque a pessoas e animais domésticos	Prevenção e abate
Zambézia	2	20	Destruição de culturas e bens	Afugentamento e abate
Nampula	2	1	Ataque a pessoas e destruição de bens	Afugentamento e abate
Niassa	8	24	Ataque a pessoas e destruição de bens	Afugentamento e abate
Cabo Delgado	10	5	Ataque a pessoas e destruição de bens	Afugentamento e abate
TOTAL	60	108		

Como consequência de conflito Homem-Animal, registaram-se 60 vítimas mortais e 108 animais abatidos em defesa de pessoas e bens. As províncias onde se verificaram os maiores casos de mortes humanas foram Tete, Cabo Delgado e Niassa, com 21, 10 e 8 mortes, respectivamente. As medidas tomadas foram afugentamento e abate de animais problemáticos e sinalização de áreas consideradas críticas para ocorrência de animais bravios ferozes (Tabela 14).

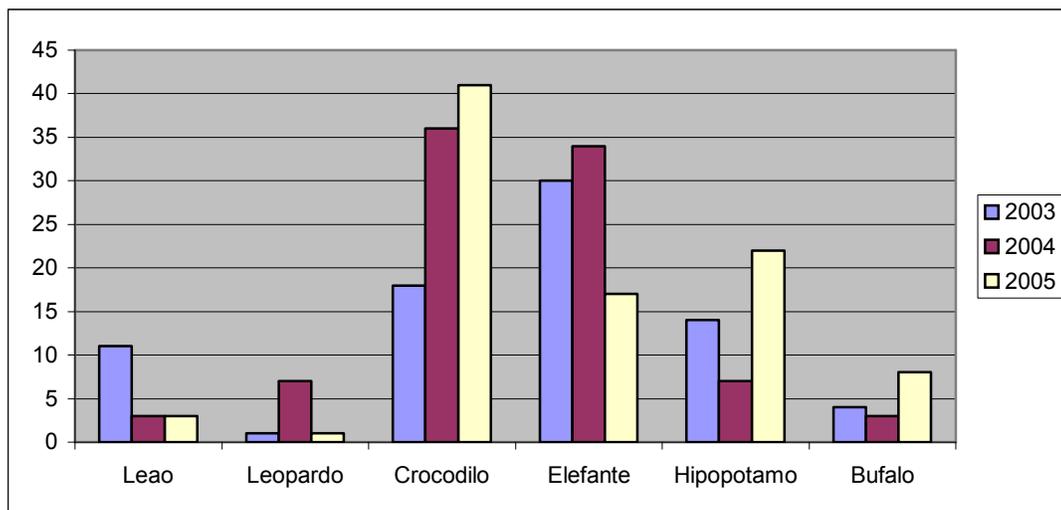
Entre 2003 e 2005 registaram-se no País cerca de 223 de vítimas humanas como resultado deste conflito, onde 41 pessoas foram mortas em Tete, 69 em Cabo Delgado e 19 em Gaza.

3.3.1 Áreas críticas e animais mais problemáticos

As províncias com maior incidência de conflito Homem-Animal no País são: Niassa e Cabo Delgado (na zona Norte); Tete, Manica e Sofala (na zona centro), e na zona sul, Gaza e Maputo. As espécies que tem criado grande impacto negativo no conflito Homem-Animal são: Elefante, leão, crocodilo, leopardo, búfalo e hipopótamo e os principais impactos negativos são a perda de vidas humanas, destruição de culturas e habitações e perda de animais domésticos. No entanto, em 2005 as espécies que causaram maior número de vítimas humanas no país, foram o crocodilo e o elefante que mataram 31 e 21 pessoas, respectivamente.

No período 2003-2005, o crocodilo, o elefante e o hipopótamo foram os animais mais abatidos por estarem envolvidos na ameaça e ataque de pessoas (Figura 5). No entanto, para além destes animais envolvidas na morte de pessoas, outros como porco-do-mato, macacos e pássaros têm estado envolvidos na destruição de machambas de diversas culturas.

Figura 5. Espécies abatidas em defesa de pessoas e bens 2003-2005



3.3.2 Medidas de mitigação

Em 2005 o sector a empreendeu acções de mitigação de conflito Homem-Animal de modo a garantir a segurança e bem estar das populações afectadas. Para controlar conflito Homem-Animal, em 2005, foi elaborada a estratégia nacional de mitigação de conflito Homem-Animal visando a definição de linhas de orientação para o controlo de animais problemáticos e incentivar intervenções sustentáveis para a mitigação de conflitos homem animal (manejo participativo da fauna bravia, abate controlado de animais problemáticos e promoção de acções de eco-turismo, e zoneamento).

Ainda para a mitigação do conflito Homem-Animal foram desenvolvidas as seguintes acções:

- 1) Formação de equipas locais (envolvendo a polícia, caçadores guias, população e caçadores locais) para fazer o afugentamento/captura/abate dos animais envolvidos;
- 2) Sensibilização das comunidades para não ocuparem ou fazerem machambas em zonas de risco (rotas de migração; margem dos rios e outros locais frequentados/ocupados pela fauna bravia);
- 3) Instalação de vedações ou cercas a volta das machambas e zonas residenciais (ex. Reserva do Niassa e Tchuma Tchato);
- 4) Testagem de algumas técnicas de afugentamento de animais (ex: utilização de piri-piri para o afugentamento dos elefantes – Parque Nacional das Quirimbas, Tchuma Tchato);
- 5) Abates controlados e apanha de ovos de crocodilos ao longo dos rios;
- 6) Valorização da fauna bravia através do desenvolvimento de programas comunitários de eco-turismo baseado na exploração de recursos faunísticos (Chimpanje Chetu; Tchuma Tchato);

Contudo, há ainda muito por fazer de modo a evitar a perda de vidas humanas e seus bens, assim como de algumas espécies de fauna de grande valor ecológico, económico e social.

4. REFLORESTAMENTO

A nível nacional foram realizadas actividades de produção de mudas para reflorestamento nos viveiros dos SPFFB, junto às comunidades, escolas, entre outras entidades. No ano 2005 foram produzidas aproximadamente dois milhões de mudas de várias espécies, com destaque para Eucalipto, Acácia e Casuarina. A província de Niassa foi a que registou a maior produção de mudas com cerca de 63% da produção nacional, seguindo-se a província de Tete com uma produção de cerca de 13% (Tabela 15).

Tabela 15. Produção de mudas por província número de viveiros e Área plantada (2005)

Província	N.º de mudas produzidas	N.º de viveiros	Área plantada (ha)
Maputo	18.494	2	22
Gaza	15.000	4	S.I.
Inhambane	1.605	5	S.I.
Sofala	25.386	4	4
Manica	97.818	5	46
Tete	285.014	4	S.I.
Zambézia	130.500	4	9
Nampula	184.000	2	S.I.
Cabo Delgado	32.000	2	S.I.
Niassa	1.382.301	7	S.I.
TOTAL	2.172.118	39	80

Uma das grandes realizações no sector de florestas e fauna Bravia na área de reflorestamento foi a elaboração da Estratégia de Reflorestamento. Esta surge com vista a explorar a oportunidade de um maior aproveitamento das condições agro-ecológicas do país, existência de mercado para produtos madeireiros, e para orientar os diferentes actores (Estado, sector privado, ONG's e comunidades) para o estabelecimento de plantações para fins industriais, comerciais, energéticos e de conservação. Trata-se de uma estratégia que irá impulsionar o desenvolvimento da industria florestal do país, particularmente da zona rural.

5. QUEIMADAS

As queimadas no País registam-se com maior frequência no período compreendido entre Junho à Novembro (Figura 6). Este período do ano é caracterizado por baixa precipitação, vegetação de gramíneas seca e árvores desfolhadas. Nesta fase ocorrem actividades de preparação do solo para a actividade agrícola e a caça.

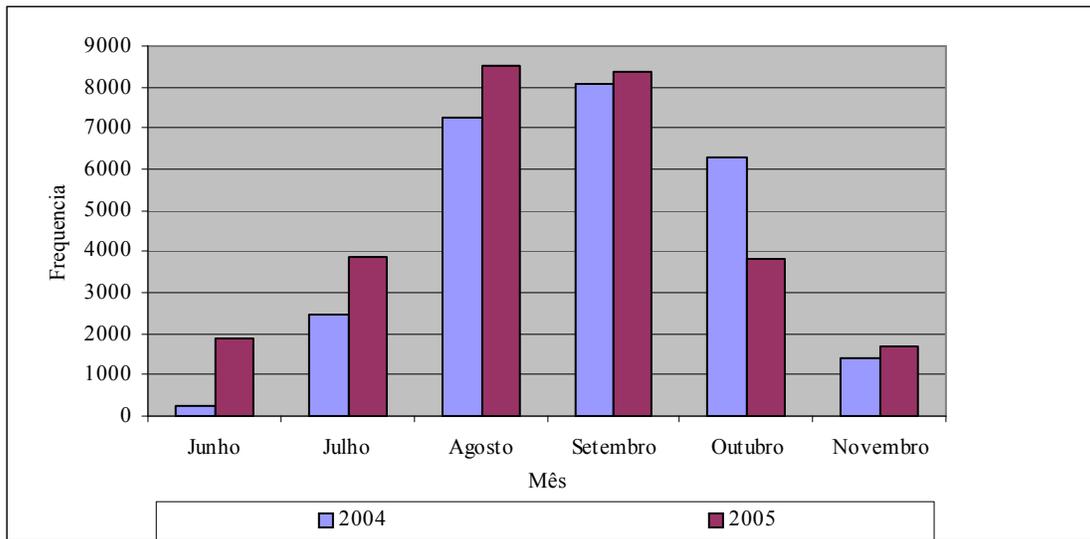


Figura 6. Frequência das queimadas (2004-2005)

Os meses de Agosto e Setembro foram os mais críticos, comparativamente aos restantes meses do ano. Em relação ao ano 2004, registou-se um aumento de queimadas no País, com maior ênfase no mês de Junho e uma redução no mês de Outubro em 39%.

Figura 7 mostra a distribuição de focos de queimadas por província nos anos 2004 e 2005. Em 2005 registaram-se cerca de 28.110 focos de queimadas no país, o que significou um aumento em cerca de 9% em relação a 2004. As províncias em que se registou maior taxa de crescimento do número de queimadas foram: Sofala, Niassa e Manica associadas a práticas agrícolas, caça, razões culturais, entre outros.

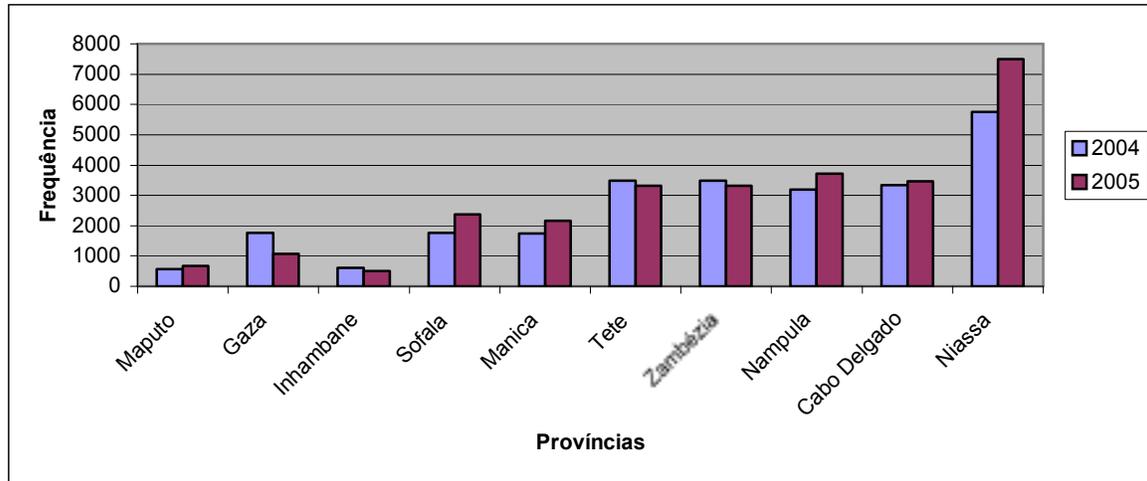


Figura 7. Distribuição de frequência de queimadas por província (2004-2005)

Para o aumento da frequência de queimadas em 2005, aponta-se a actividade agrícola, a caça e colecta de mel como as principais causas para aumento da frequência de queimadas em 2005.

O sector elaborou um Programa Nacional de Prevenção e Controle de Queimadas Descontroladas, o qual define as acções a serem desenvolvidas pelo sector agrário como um todo. Este programa serve de base para a elaboração dos programas provinciais com envolvimento de outras instituições relevantes.

6. FISCALIZAÇÃO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

A fiscalização da actividade de exploração Florestal e faunística no País foi realizada nos postos fixos de fiscalização situados em diferentes pontos estratégicos de cada província, e por brigadas móveis que controlaram os recursos nas áreas de exploração, nas vias públicas e nos locais onde a acção da fiscalização fixa não é possível. De salientar que a actividade de fiscalização foi também realizada por agentes comunitários nas comunidades rurais onde já existem organizados comités de gestão dos recursos florestais e faunísticos.

O número de fiscais, postos fixos e brigadas moveis varia de província para província, de acordo com a estratégia adoptada pela respectiva província no controlo do recurso, a disponibilidade financeira para a contratação dos fiscais e do potencial florestal e faunísticos existente.

O número de fiscais sofreu uma redução originada pelas reformas de serviço, o estado de saúde e mortes devido ao HIV/SIDA. A morte devido ao HIV/SIDA destaca-se nas províncias da região centro e Gaza.

Tabela 16. N.º de fiscais, postos fixos, brigadas moveis e agentes comunitários (2005)

Província	Nº de fiscais	Postos fixos	Brigadas moveis	Agentes comunitários
Maputo	43	15	1	40
Gaza	33	9	1	-
Inhambane	32	3	1	-
Sofala	39	5	2	-
Manica	44	3	3	19
Zambézia	32	2	1	-
Tete	23	1	1	19
Nampula	49	8	1	-
Niassa	38	4	1	35
C. Delgado	27	7	1	-
TOTAL	360	130	13	113

No País, em 2005 foram aplicadas cerca de 1.199 multas aos transgressores da Legislação florestal e faunística em vigor, como resultado da actividade de fiscalização. Este número significou um aumento em cerca de 6% em relação a 2004. Por outro lado, as actividades de fiscalização resultaram na apreensão de diversos produtos (toros, carvão, lenha, madeira processada, armas de caça, viaturas, animais bravios, entre outros). Das 1.199 multas aplicadas neste período, 25% foram aplicadas na província de Zambézia, seguida da província de Sofala com 15%. A elevada percentagem nestas duas províncias deve-se provavelmente a actividade florestal relativamente alta e pela sua localização geográfica.

O número de multas aplicadas em 2005, correspondeu a uma receita de cerca de 9.694.812.590,50 Meticais, contudo, importa referir que esta receita não correspondendo ainda ao Valor total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas ainda não foram pagas, estando em processo de cobrança.

Comparativamente a 2004 registou-se em 2005 um aumento nas receitas de multas em mais de 100%, ou seja a receita aumentou de 4.337.334.573 Meticais em 2004 para 9.694.812.590,50 Meticais em 2005. O aumento esta associado em parte a intensificação da actividade de fiscalização e do processo de cobrança das multas. A maior contribuição, nas receitas de multas, foi dada pela província de Sofala com cerca de 40% do total, seguida da província da Zambézia com 12%.

Ao longo do ano 2005 ocorreram varias transgressões à da Lei de florestais e fauna Bravia e do respectivo Regulamento, contudo, as mais frequentes em 2005 foram: Corte de arvores com diâmetro abaixo do recomendado; Abate de árvores sem licença de exploração; Abate ou transporte de recursos florestais acima de 10% do volume constante da licença ou guia de transito; Exploração fora da área autorizada; Transporte de produtos florestais sem a respectiva guia de transito ou certificado florestal; Não preenchimento de livro de especificações; Mau preenchimento da guia de transito; Traspasse de guia de um operador para o outro e Rasura de guia de transito e caça sem devida autorização.

6.1 Implementação do diploma da CITES (recolha de troféus)

Durante a actividade de fiscalização no ano de 2005, realizou-se uma campanha de recolha de marfim armazenado nos SPFFB tendo resultado num total de 280 pontas de marfim e cerca 50 kgs de marfim (Tabela 17). Este marfim recolhido resulta da apreensão durante a actividade de fiscalização ou das campanhas de mitigação do conflito Homem-Animal.

Foi também feita recolha e confiscação de troféus e artigos de origem animal das espécies em risco de extinção (produtos das espécies CITES¹), que estavam a ser ilegalmente comercializados, tais como as esculturas feitas de material proveniente de elefante e da tartaruga marinha. A medida foi precedida de um trabalho de sensibilização, avisos ao público através da imprensa e fixação nos locais de venda. Esta acção foi levada a cabo em conjunto com o Ministério do Interior.

¹ Convenção Sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Ameaçadas de Extinção

Tabela 17. Recolha de marfim (2005)

Província	Produto				
	Marfim (kg)	Pontas de marfim (und)	Produtos de marfim (*)	Produtos de tartaruga marinha (**)	Ovos de Avestruz
Maputo	-	-	195	140	10
Gaza	49	-	-	-	-
Inhambane	-	13	-	-	-
Sofala	-	-	-	-	-
Manica	-	24	-	-	-
Zambézia	-	-	-	-	-
Tete	-	243	-	-	-
Nampula	-	-	-	-	-
Niassa	-	-	-	-	-
Cabo Delgado	-	-	-	-	-
TOTAL	49	280	195	140	10

(*) – anéis, brincos, colares, catissais, porta jóias; (**) – pulseiras, brincos, carapaça;

7. PONTO DE SITUAÇÃO SOBRE A LEGISLAÇÃO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

O Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia, aprovado pelo Decreto 12/2002 de 6 de Junho, prevê para a sua completa e eficaz operacionalização, a elaboração, aprovação e publicação de vários instrumentos legais.

Os instrumentos legais produzidos e publicados em 2005 foram:

i) O Diploma Ministerial (n.º 93/ 95 de Maio de 2005) que estabelece os mecanismos de canalização dos 20% das taxas de exploração florestal e faunística para o benefício das comunidades locais. Foi também produzida uma nota técnica para a interpretação deste diploma que foi distribuído em vários fóruns, e

ii) O Diploma Ministerial que define os padrões para a transformação primária de toros de todas as espécies florestais produtoras de madeiras, através do diploma ministerial 185/2005 de 7 de Setembro, que mostrou-se necessário devido ao facto de vários operadores de madeira não respeitarem as normas técnicas para a transformação primária da madeira.

Ainda em 2005 foi publicado o Manual de Legislação de Florestas e Fauna Bravia, com dois volumes: em que o volume 1 compreende a interpretação da lei e regulamento de Florestas e Fauna Bravia e o volume 2 as fichas técnicas complementares. O objectivo deste manual é a clarificação, interpretação de acordo com as características e condições específicas do local e do usuário, apresenta ainda os fundamentos técnico-científicos que justificam os preceitos contidos na lei e no respectivo regulamento.

Por outro lado, foi também elaborado o Estatuto do fiscal de florestas e fauna bravia. Trata-se de um instrumento que irá definir a conduta do fiscal, tipo de uniforme e identificação, armas de fogo, e outro equipamento necessário para a fiscalização e protecção dos fiscais, mecanismos de articulação entre os fiscais e autoridades policiais no exercício da fiscalização, mecanismos de apreensão dos instrumentos e produtos da infracção, entre outros. Foi também concluído o Anexo Técnico da Delegação de Poderes faltando a sua apresentação no Conselho Consultivo para posterior assinatura;

A medida que foram publicados os diversos instrumentos, fez-se a distribuição por todas as províncias, para que estas procedessem à sua divulgação com recurso as estratégias previamente estabelecidas. A divulgação da legislação de florestas e fauna foi igualmente feita através de distribuição de brochuras da Política e Estratégia de Desenvolvimento de Florestas e Fauna Bravia, Lei de Florestas e Fauna Bravia, o Regulamento da Lei de florestas e Fauna Bravia.

i) Perspectivas na área da legislação sectorial

Relativamente ao Regulamento florestal e faunístico, após a implementação deste durante cerca de quatro anos verificou-se que existem lacunas, omissões, inconsistências que urge colmatar. Também aquando da elaboração houve remissão para elaboração a *posteriori* de diplomas e um anexo técnico, que contabilizam mais de 20 instrumentos legais.

A prioridade imediata para 2006 é a aprovação dos instrumentos existentes, a conclusão dos elaborados e não discutidos, que são cerca de 10, a elaboração dos remanescentes que

são 11, ou seja, a prioridade é a conclusão dos instrumentos legais com a perspectiva de uma revisão geral do regulamento.

8. MANEIO COMUNITÁRIO DOS RECURSO NATURAIS

8.1 Implementação do diploma sobre a canalização dos 20% em 2005

Os SPFFB iniciaram em Maio de 2005 a empreender acções visando a aplicação efectiva do diploma Ministerial 93/95 tendo procedido a: (i) divulgação do diploma, articulação e coordenação de acções com parceiros (ONGs, sector privado, instituições do estado); (ii) Dedução dos valores dos 20% correspondentes ao ano 2005, (iii) levantamento dos distritos e comunidades beneficiárias; (iv) abertura de contas “fundo comunitário” para depósito dos 20%, (v) Solicitação de depósito dos 20% nas contas Fundo Comunitário ao Fundo de Fomento Agrário; (vi) apoio na formação de comités de gestão e abertura de contas bancárias (vii); início da devolução dos 20% às comunidades através de realização de cerimónias oficiais de entrega.

Em 2005 os valores dos 20% consignados às comunidades foram calculados em 23.434.764.652,00 Mt em todo o País com vista beneficiar cerca de 700 comunidades residentes em 93 distritos onde ocorrem actividades de exploração florestal e faunística. Destas comunidades cerca de 37 já possuíam comités de gestão formados e 17 contas bancárias abertas (Anexo 4)

Durante o ano de 2005 apenas uma comunidade, a comunidade de Mahel, no distrito de Magude (Província de Maputo), recebeu os 20% correspondente ao ano de 2005 no valor de 19.080.000,00 Mt. Um dos factores limitantes na aplicação do diploma está relacionado com os poucos avanços que se verificam na transferência dos fundos para as contas Fundo Comunitário pelo FFA. Apenas foram efectuadas transferencias para as províncias de Maputo, Gaza e Zambézia embora todos os SPFFB tenham encaminhado ao FFA officios solicitando a transferência dos 20%. Outros factores que retardam o processo de aplicação do diploma relacionam-se com a burocracia e morosidade na

aquisição de B.I por parte dos membros das comunidades para abertura de contas bancárias.

8. 2 Iniciativas de MCRN em 2005

Existem actualmente no país cerca de 68 iniciativas de MCRN das quais 70% são assistidas por ONGs. No âmbito da promoção do associativismo no maneio comunitário de recursos florestais e faunísticos foram legalizadas em 2005 duas associações (Jeofane em Inhambane e Mahel em Maputo). Ainda em 2005 foram criados e licenciados vários grupos de interesse para diversos produtos florestais e faunísticos de valor comercial em áreas de maneio comunitário, destacando-se os de Processamento e comercialização de Mussiro em pó e pesca artesanal em Matibane (Nampula), os de bambu em Mucombezi e Milha 8 (Sofala), e de carvão em Muda (Manica), o de gestão do Game Farm comunitário de Mahel (Maputo) e o de galinhas do mato de Mabalane (Gaza).

Relativamente a delimitação e certificação das áreas de MCRN e a elaboração e aprovação de planos de maneio comunitários no período em análise foram elaborados e aprovados 4 planos de maneio participativos nas províncias de Gaza (comunidades de Hochane e Madiswa) e Sofala (comunidades de Estaquinha, Guenje e Guaraguara). Do mesmo modo foram elaborados 3 Planos Simplificados de Desenvolvimento da actividade de Produção e Comercialização (planos de negócios) das comunidades de Mucombedzi, Muchangalene e Pindanyangade, nas províncias de Sofala, Nampula e Manica, respectivamente, e certificadas duas áreas de maneio comunitário de Mahel (Maputo) e Jeofane (Inhambane).

Comparativamente a 2004, não houve surgimento significativo de novas iniciativas de MCRN (já em 2004 estimavam-se em mais de 60 as iniciativas de MCRN) por outro lado, verifica-se que a maioria das iniciativas de MCRN são assistidas por ONGs e outros parceiros. O número de iniciativas com comités formalizados, DUATs e planos de maneio em 2005 foi relativamente baixo, devido sobretudo à concentração dos técnicos de maneio comunitário em novas áreas no âmbito da implementação dos 20%

(concessões florestais, licenças simples) daí que maior parte dos comités formados em 2005 tenham sido no âmbito dos 20%.

No âmbito de apoio às pequenas empresas comunitárias em 2005 foram realizadas diversas capacitações destacando-se:

i) Formação na metodologia de Análise e desenvolvimento de mercados de produtos florestais e faunísticos. Esta metodologia foi introduzida na DNFFB/UMC em 2003 visando aumentar o nível de receitas e ingressos monetários nas comunidades rurais engajadas na produção, processamento e comercialização de produtos florestais e faunísticos. Até à data foram formados 122 técnicos tanto do estado como das ONGs e membros das comunidades de todo o país, excepto Cabo Delgado. Deste número 34 foram capacitados em 2005.

Como resultado da introdução da metodologia, assistiu-se a um aumento do fluxo de receitas em alguns grupos de interesse como por exemplo em Mucombezi onde a produção foi de 9.600 sacos de carvão vegetal que significaram 156 milhões de receitas brutas e um lucro de 65.750.000,00 Mt. Um outro exemplo é o do grupo de interesse de serradores de Nampula que comercializou em 2005 cerca de 29.000 barrotes ao preço médio de 25.000,00Mt cada, resultando em cerca de 725.000.000,00Mt.

Ainda no âmbito de apoio as empresas comunitárias em tecnologias apropriadas na extracção e uso sustentável dos recursos florestais e faunísticos foram realizadas em 2005 formações em tecnologias de propagação, plantação, manejo e conservação de produtos de bambu e em métodos melhorados de produção de carvão usando fornos do tipo *Casamance* e tambores portáteis tendo beneficiado cerca de 70 pessoas entre técnicos dos SPFFB, extensionistas de todos os SPFFB e membros das comunidades rurais de Manica e Sofala tendo sido 33 na área do bambu e 40 na do carvão.

Foram ainda elaborados manuais e guiões para a elaboração de planos de manejo comunitários, para a implementação da metodologia de Análise e desenvolvimento de

mercados, manuais de formação em tecnologias de bambú e de carvão e manual de interpretação do diploma sobre os 20%.

9. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Os produtos florestais exportados em 2005 no país foram: Madeira em toros com destino a China, Vietname, Japão e África de Sul; Madeira serrada e Parquet para África de Sul, China, Portugal, Índia, Espanha, Itália, Alemanha e Zimbábwe; e Travessas com destino a África de Sul e Zimbábwe. A tabela 18 apresenta exportação em m³ de madeira em toros, madeira serrada e travessas em 2005.

Tabela 18. Exportação de produtos florestais (2005)

Província	Toros (m ³)	Madeira Serrada (m ³)	Parquet (m ²)	Travessas (m ³)
Inhambane	185	64	-	-
Sofala	6.120	446	594	786
Manica	312	586	1.539	50
Zambézia	12.093	3.458	-	-
Nampula	11.906	-	-	-
Tete	7.047	278	-	-
Cabo Delgado	20.995	6.585	-	-
TOTAL	58.659	11.417	2.132	836

A província de Cabo Delgado foi a que exportou os maiores volumes de madeira em toros (36%) e serrada (73%) no país. A exportação do Parquet e travessas foi feita pelas províncias de Sofala e Manica, tendo-se registado do volume exportado de Parquet cerca de 72% em Manica e 28% em Sofala, e para travessas registou-se 94% do volume exportado em Sofala e 6% em Manica (Tabela 18).

Tabela 19. Exportação de madeira em toros e serrada (2004-2005)

Produto	2004	2005	TC (%)
Madeira em Toros	73.177	58.659	-20
Madeira serrada	7.899	11.417	45

Comparativamente a 2004 verificou-se uma redução na exportação de madeira em toros em cerca de 20%, enquanto que o volume exportado da madeira serrada registou um aumento em cerca de 45% (Tabela 19). De referir que este facto surge como um impacto positivo da implementação da legislação florestal, a qual restringe a exportação da

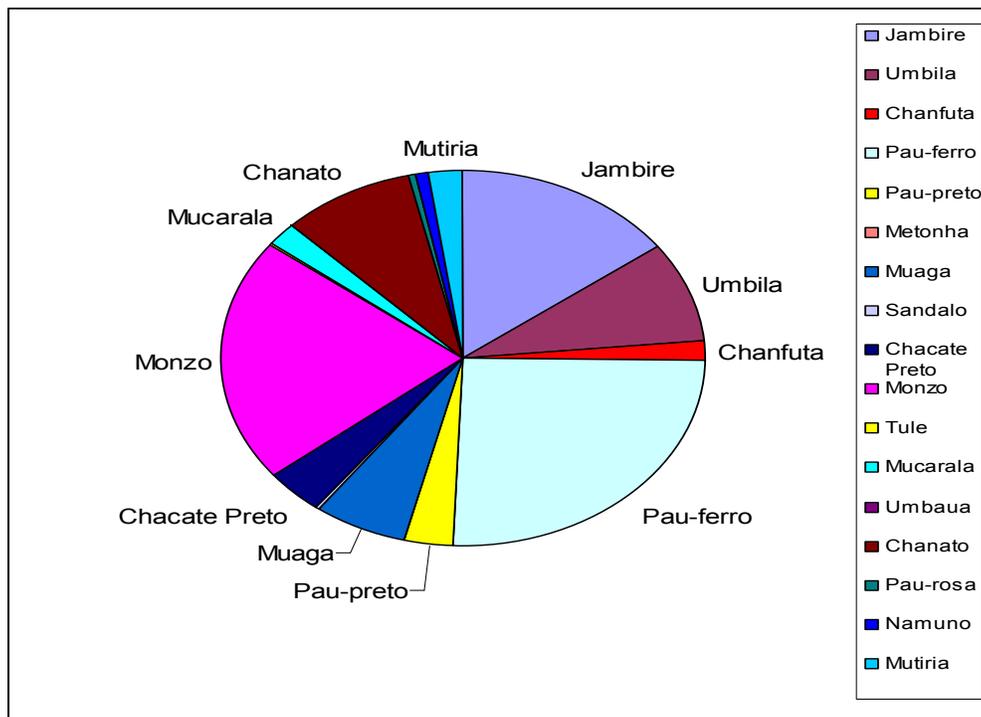
madeira em toros, promovendo o seu processamento local e a exportação de produtos com maior valor acrescentado.

9.1 Exportação de madeira em toros por espécie

Foram exportados do país 58.659 m³ de madeira em toros sendo as principais espécies o Pau-ferro, Mondzo e Jambire, representando 61,9% do volume total exportado (Figura 8). No entanto houve o surgimento de uma espécie da quarta classe, o Chanato que foi também exportado em grandes quantidades, aliada às restrições da exportação de madeira em toros de primeira classe. A madeira em toros foi maioritariamente exportado para o mercado asiático (China).

De referir que os volumes de madeira de primeira classe exportados, referem-se ao primeiro trimestre de 2005, período em que ainda estava em vigor o Diploma Ministerial 10/2004 que permitia a exportação de até 50% do volume explorado destas espécies em toros.

Figura 8. Exportação de madeira em toros por espécie



As províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia foram as que registaram maiores volumes de exportação de madeira em toros (Anexo 4), facto que se pode associar, em parte, ao potencial florestal existente e a existência de porto nestas províncias.

10. RECEITAS SECTORIAIS

Durante o ano 2005, o sector de Florestas e Fauna Bravia arrecadou uma receita de 149.642.502.975,00 de Meticais, referentes ao licenciamento florestal e faunístico, cobrança de multas, venda de produtos apreendidos, entre outros (Anexo 5).

A actividade de licenciamento florestal foi a que maior contribuição deu para a receita total, tendo registado cerca de 88%, com destaque para o aumento nos volumes licenciados de espécies preciosas associada a grande procura destas no mercado.

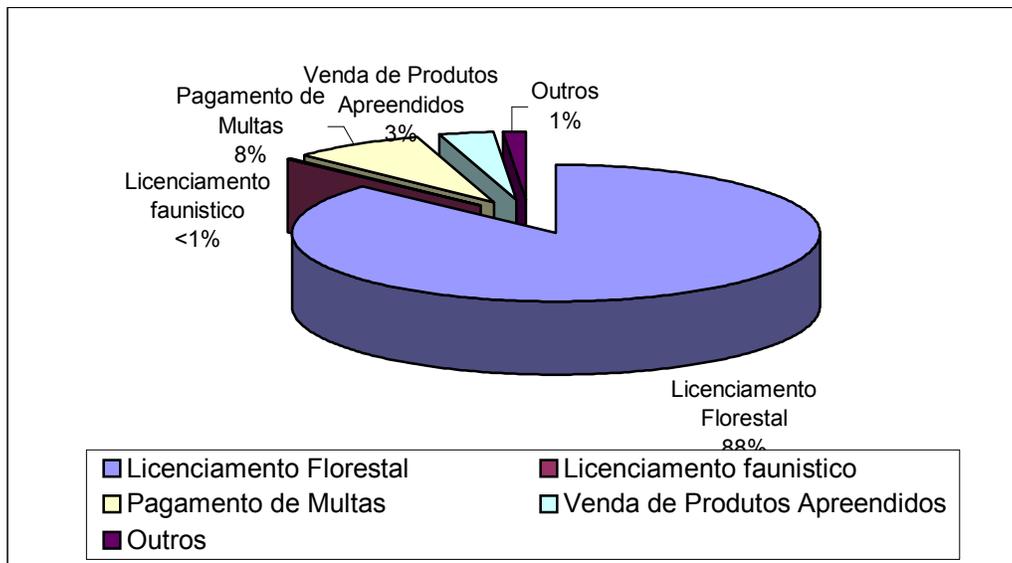


Figura 9. Contribuição na receita total do licenciamento, multas e vendas de produtos apreendidos (2005)

Comparativamente a 2004 a receita de 2005 aumento em mais de 100%. Este crescimento pode ser explicado pela crescente procura dos produtos florestais, principalmente da madeira em toros, tanto a nível nacional como internacional, o que por sua vez, provocou

um aumento no volume licenciado, com destaque para o aumento no licenciamento de espécies preciosas. Outro factor que contribuiu para o aumento das receitas, são os esforços envidados pela fiscalização em todo o país, que resultou no aumento do volume de actuações bem como as receitas provenientes do pagamento de multas.

Tabela 20. Receitas do Sector (Mt) (2004-2005)

	2004	2005
DNFFB	299.138.000	278.367.000
Maputo	1.406.891.598	2.092.410.700
Gaza	2.878.276.000	4.942.542.000
Inhambane	2.181.714.302	6.766.926.853
Sofala	11.694.269.499	26.916.409.658
Manica	6.662.649.521	14.501.289.978
Tete	2.016.959.289	15.752.900.530
Zambézia	21.147.253.616	42.561.453.131
Nampula	3.537.555.909	12.959.789.378
C. Delgado	20.989.214.021	21.092.183.063
Niassa	581.628.568	1.778.230.685
TOTAL	73.395.550.322	149.642.502.975

À semelhança de 2004 as províncias da Zambézia, Cabo Delgado e Sofala foram as que arrecadaram as maiores receitas, tendo estas em 2005 registado cerca de 28%, 18% e 14% da receita total, respectivamente.

11. OUTRAS REALIZAÇÕES DO SECTOR EM 2005

De forma resumida, várias acções foram realizadas no sector das quais destacam-se:

- 1) Início do Inventário Florestal Nacional com vista a actualização do último inventário florestal (realizado há mais de 10 anos). Neste âmbito realizou-se em 2005 o inventário florestal à Província de Manica, tendo sido incluído neste inventário a componente faunística avaliada através de observações de campo e de um inquérito. O mapa preliminar do uso e cobertura da terra das Províncias de Manica e Maputo e do país está disponível, aguardando-se no entanto o inventário florestal da província de Maputo e do país.

- 2) Realização de um curso de treinamento na zona centro em matéria de gestão de concessões florestais e indústria florestal em Catapu, que contou com a participação de 10 empresas concessionárias das províncias de Sofala e Zambézia. Com o objectivo de capacitar os operadores em matéria de manejo sustentável (aspectos silviculturais, ciclo de corte, medidas de prevenção e controle de queimadas, abertura de picadas e estradas florestais e aspectos de legislação florestal), planificação e abastecimento de matéria prima, medidas para maximizar o processamento industrial.
- 3) Na área de reflorestamento realizou-se um estudo de pré-viabilidade para investimento em plantações industriais na Província da Zambézia com apoio do governo Finlandês.
- 4) Realização de um Estudo sobre os aspectos silviculturais para o manejo das concessões florestais. Este estudo visa orientar os operadores na gestão das concessões no respeitante à regeneração natural, tratamento de rebentos, quebra de dormência através do uso do fogo, podas de formação, enriquecimento por meio de plantio com espécies nativas e outros tratamentos silviculturas em florestas nativas visando melhorar o incremento por unidade de superfície.
- 5) Foi elaborado e editado o guião simplificado para elaboração de planos de manejo participativos nas áreas de MCRN, para apoiar os técnicos do sector durante a elaboração do plano de manejo comunitário de modo que satisfaçam as aspirações da comunidade e que os procedimentos utilizados sejam os recomendados. Foi elaborado o plano de manejo comunitário em Mabalane na província de Gaza, bem como foi efectuada a sistematização e avaliação do plano de manejo da área de Goba.
- 6) Actualização do parque industrial nas províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Sofala. Fez-se o levantamento das indústrias madeireiras nas províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Sofala, com vista a actualizar a informação sobre as unidades de processamento existentes, províncias com maior potencial florestal e

- produtivo, no que concerne ao tipo de equipamento instalado, capacidade instalada, estado de conservação do equipamento e número de trabalhadores envolvidos.
- 7) Foi lançado o concurso público para a administração da linha de crédito destinado a pequenas e médias indústrias florestais. Trata-se de uma linha de crédito de 3.3 milhões de dólares concedidos pelo Fundo Nórdico de Desenvolvimento (NDF). Participaram no concurso quatro instituições bancárias tendo a comissão de avaliação proposto a adjudicação do concurso ao GAPPI.
 - 8) Foi elaborado o Programa Nacional de Florestas e Fauna Bravia para os próximos cinco anos. Este programa visa orientar as principais acções do sector com vista ao cumprimento do seu mandato e do programa Quinquenal do Governo. Este documento foi apresentado e debatido no XV Encontro Nacional de Florestas e Fauna Bravia em 2005 com vista ao seu melhoramento e enriquecimento para produção do documento final

12. PROJECTOS EM CURSO NA DNFFB EM 2005

1. Projecto de promoção de negócios e manejo florestal (NDF)
2. Projecto de apoio ao manejo comunitário de florestas e fauna bravia (UTF)
3. Projecto integrado de desenvolvimento agrícola (PIDA)
4. Iniciativa de apoio ao programa Nacional de Florestas e Fauna Bravia (NFP - Facility)
5. Projecto GTZ/ SADC “sustainable management of indigenous forests -Mabalane”

PROJECTO DE PROMOÇÃO DE NEGÓCIOS E MANEIO FLORESTAL

Objectivo geral: Melhorar a vida das comunidades locais através do apoio ao empresariado baseado na utilização sustentável e maneio dos recursos florestais de Moçambique.

Duração: 4 anos (2004 – 2008)

Beneficiários: Operadores do sector florestal e comunidade das províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado

Cobertura Geográfica: Províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado

Implementador: Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia

Financiador: Fundo Nórdico para Desenvolvimento (NDF)

Orçamento: 7.400.000 Euros

PROJECTO DE APOIO AO MANEIO COMUNITÁRIO DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

Objectivo geral: Contribuir para o alívio a pobreza nas áreas rurais através da participação das comunidades locais no maneio sustentável e no uso dos recursos naturais

Duração: 3 anos (2003 – 2006)

Beneficiários: Comunidades locais a nível nacional

Implementador: Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia

Financiador: Governo da República de Moçambique (*Outsourcing* por intermédio do PROAGRI)

Cobertura Geográfica: Todo País

PROJECTO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (PIDA)

O Projecto tem 4 componentes, nomeadamente : 1) Apoio institucional, 2) Florestas, 3) Hidráulica agrícola e 4) Extensão rural. O presente resumo restringe-se a apresentação do balanço da componente florestal.

Objectivo geral do Projecto :

- Desenvolvimento Institucional do Ministério de Agricultura e outras instituições agrárias
- Gestão sustentável dos recursos naturais hídricos e florestais

- Fornecimento de serviços agrícolas públicos, destinados a aumentar a produção agrícola e a produtividade do sector

Objectivos específicos do Projecto para componente de florestas:

1. Avaliar e monitorar a extensão, o estado e as mudanças da floresta o mais exacto possível aplicando o sistema integrado de inventariação a nível provincial e nacional;
2. Avaliar as florestas a nível provincial em Manica e Maputo com a metodologia a ser aplicada a nível nacional estabelecendo um sistema de informação integrado para as florestas;
3. Avaliação da existência e estado da fauna numa área específica da província de Manica (Distrito de Machaze) e a integração da informação de fauna na avaliação integrada das florestas;
4. Avaliação integrada dos recursos florestais tendo em conta o uso actual do recurso no Distrito do Inchope, localidade de Muda e a avaliação da integração da comunidade local e diferentes utilizadores no manio local destes recursos;
5. Desenvolver a capacidade dos técnicos dos SPFFB de Manica, Maputo e Sofala e da Unidade de Inventário Florestal na aplicação de novas tecnologias na avaliação, monitoria e manio integrado das florestas.

Duração: 2004 – 2007

Beneficiários: MINAG, SPFFB de MANICA, de MAPUTO e de SOFALA e DNFFB.

Cobertura Geográfica: Províncias de Manica, Maputo e Nacional

Implementador: MINAG/ Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia e SPFFB de Manica, de Maputo e de Sofala

Financiador: Governo da Itália

INICIATIVA DE APOIO AO PROGRAMA NACIONAL DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA (NFP - FACILITY)

Objectivo geral:

- Facilitar a implementação do programa nacional de florestas e fauna bravia (PNFFB)
- Criar ambiente favorável para a realização dos PNFFB
- Catalisar actividades chaves do PNFFB
- Desbloquear nós de estrangulamento

Duração: 3 anos

Beneficiários: Entidades do Estado, ONGs, Associações, Instituições de pesquisa

Implementador: FAO

Financiador: O “Facility” é um fundo internacional alimentado por vários doadores da União Europeia e países Nórdicos para garantir o manejo sustentável do recurso florestal

Cobertura Geográfica: todo país, conforme a localização dos beneficiários

Orçamento: US\$ 300,000 por país

PROJECTO GTZ/ SADC“SUSTAINABLE MANAGEMENT OF INDIGENOUS FORESTS - MABALANE”

Título do Projecto: Maneio Sustentável das Florestas Indígenas

Objectivos do Projecto: Maneio e conservação das florestas indígenas através da melhoria e implementação das abordagens das comunidades.

Área do Projecto em Moçambique: Comunidades de Madliwa e Hochane situadas na localidade de Madliwa, Posto Administrativo de Combomune, Distrito de Mabalane, Oeste da Província de Gaza, Moçambique, com aproximadamente 183.630 hectares .

Agência Implementadora: GTA - Grupo de Trabalho Ambiental e DED/GTZ)

Meta de desenvolvimento: melhorar o nível de vida das comunidades de Madliwa e Hochane envolvidas no uso e manejo sustentável de seus recursos naturais.

Duração: 4 anos (1 Setembro de 2002 a 30 de Setembro de 2006)

ANEXOS

Anexo 1. Volume licenciado de madeira em Toros por província/espécie (2005)

Província	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica	Tete	Zambézia	Nampula	C. Delgado	Niassa	Total
Jambirre	-	-	-	7,912	3,575	-	2,728	1,734	7,896	455	24,299
Umbila	-	100	15	2,612	2,806	1,055	12,011	1,969	5,610	30	26,208
Chanfuta	35	963	1,394	5,152	5,254	1,104	3,062	928	3,735	56	21,682
Pau-ferro	-	-	-	-	551	-	7,288	916	2,406	75	11,236
Pau-preto	-	-	-	8	-	-	20	138	720	30	915
Messassa	-	-	-	9,771	475	-	34	10	-	-	10,290
Metonha	-	-	-	-	-	-	-	472	510	-	982
muaga	-	-	-	-	-	-	3,305	80	3,389	52	6,826
Messinge	-	-	-	-	-	-	-	170	220	-	390
Mecrusse	-	550	445	-	-	-	-	-	-	-	995
Mepepe	-	-	920	518	100	-	-	-	-	-	1,538
Sândalo	30	-	210	25	100	-	-	-	-	-	365
Mutondo	-	-	-	415	-	-	-	-	-	-	415
Chacate Preto	-	140	480	142	722	840	-	37	-	-	2,361
Mondzo	-	-	678	2,360	1,080	3,269	3,710	2,533	-	-	13,630
Tule	-	-	15	-	-	-	-	25	-	-	40
Sumauma	-	-	-	1,002	-	-	-	104	-	-	1,106
Metil	-	-	-	-	-	-	-	256	-	-	256
Mutondo	-	-	230	-	-	-	-	-	-	-	230
Muimbe	-	-	-	550	-	-	-	-	-	-	550
Metacha	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	5
Muonha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	32
Umbaua	-	-	-	70	-	-	-	10	-	112	192
Mucarate	-	-	-	265	300	-	50	1,020	-	-	1,635
Chanato	-	-	-	605	-	5,495	20	-	-	-	6,120
Vumaila	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Pau-rosa	-	-	-	-	-	-	-	88	-	-	88
Namuno	-	-	-	-	-	-	-	75	-	-	75
Mutiria	-	-	-	-	-	-	-	-	660	192	852
Utaco	-	-	-	-	-	-	-	60	-	-	60

Provincia	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica	Tete	Zambézia	Nampula	C. Delgado	Niassa	Total
Nulo	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	815	-	815
Total	69	1,853	4,387	31,411	14,962	11,763	32,228	10,622	25,961	1,033	133,469

Anexo 2. Ponto de Situação _ Concessões Florestais (2005)

Provincia	Total de concessões submetidas	concessões aprovadas	% concessões aprovadas/total de concessões submetidas	concessões em tramitação	% concessões em tramitação/ total de concessões	concessões canceladas	% concessões canceladas/ Total de concessões	concessões sem plano de manejo submetido	% de concessões sem plano de manejo submetido/ concessões aprovadas	concessões com planos de manejo aprovados	% de concessões com planos de manejo aprovados/concessões aprovadas	concessões com planos de manejo ainda não aprovados
Cabo Delgado	24	22	92%	2	8%	1	5%	7	32%	12	55%	4
Inhamitane	1	1	100%	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	0
Manica	9	4	44%	5	56%	2	50%	6	150%	0	0%	1
Nampula	11	11	100%	0	0%	4	36%	6	55%	1	9%	0
Niassa	5	4	80%	1	20%	5	125%	0	0%	0	0%	0
Sofala	27	27	100%	0	0%	7	26%	4	15%	9	33%	7
Zambézia	41	34	83%	7	17%	0	0%	25	74%	16	47%	0
Total	118	103	87%	15	13%	19	18%	49	48%	38	37%	12

Provincia	Potencial florestal	Total de área de concessões submetidas (ha)	% da área total de concessões submetidas pela área com potencial florestal (ha)	área de concessões aprovadas (ha)	% da área de concessões aprovadas pela área de concessões submetidas (ha)	área de concessões não aprovadas (ha)	área de concessões canceladas (ha)	área de concessões sem plano de manejo	área de concessões com planos de manejo aprovados (ha)	% da área de concessões com planos de manejo aprovados pela área de concessões aprovadas (ha)	área de concessões com planos de manejo ainda não aprovados (ha)
Cabo Delgado	2958895	1289860	44%	1143646	89%	146214	64416	367163	684099	60%	174182
Inhamitane	1752000	36058	2%	36058	100%	0	0	36058	0	0%	0
Manica	1046734	432800	41%	170000	39%	262800	44200	338600	0	0%	50000
Nampula	1822636	458805	25%	458805	100%	0	94801	273534	90470	20%	0
Niassa	3851351	199385	5%	131551	66%	67834	199385	0	0	0%	0
Sofala	2168358	917831	42%	917831	100%	0	338476	125458	289033	31%	164864
Zambézia	3074324	1442500	47%	1208500	84%	234000	0	760500	682000	56%	0
Total	16674298	4777239	29%	4066391	85%	710848	741278	1901313	1745602	43%	389046

Anexo 3. Implementação do diploma de canalização dos 20% (2005)

Província	Beneficiários				Ponto de Situação		
	Distritos	Comunidades	Comités formados	Contas abertas	Valores consignados	Valor distribuídos (mt)	Comunidade beneficiarias
Maputo	6	25	14	3	202.499.020,00	19.080.000,00	1 de Mahel - Magude
Gaza	7	48	2	2	641.691.175,00	0	-
Inhambane	9	64	9	7	948.991.800,00	0	-
Sofala	10	88	4	1	4.423.191.735,00	0	-
Manica	9	78	3	1	2.070.108.694,88	0	-
Tete	7	-	-	-	2.148.809.553,20	0	-
Zambézia	12	166	2	-	7.380.317.390,00	0	-
Nampula	14	126	2	2	1.965.117.728,40	0	-
C.Delgado	14	86	1	1	3.338.800.000,00	0	-
Niassa	6	31	-	-	153.076.900,00	0	-
Total	93	700	37	17	23.434.764.651,48	19.080.000,00	1

Anexo 4. Exportação de madeira em toros por espécie (2005)

Espécie	Inhambane	Manica	Sofala	Tete	Zambézia	Nampula	C. Delgado	Total
Pau-ferro	-	51	294	-	5.710	1.585	7.115	14.754
Mondzo	19	151	3.656	2.085	2.971	3.501	-	12.383
Jambirre	-	-	-	-	508	2.922	5.330	8.759
Chanato	-	-	950	4.182	76	-	-	5.208
Umbila	-	-	-	-	1.691	405	3.070	5.165
Muaga	-	-	-	-	977	53	2.539	3.570
Chacate-preto	136	61	1.125	780	160	-	-	2.261
Pau-preto	-	-	-	-	-	1.203	853	2.056
Mucarala	-	-	-	-	-	1.219	13	1.232
Mutiria	-	-	-	-	-	-	1.231	1.231
Chanfuta	-	-	-	-	-	68	845	913
Namuno	-	-	-	-	-	519	-	519
Pau-rosa	-	-	-	-	-	320	-	320
Sândalo	30	50	96	-	-	-	-	176
Umbaua	-	-	-	-	-	41	-	41
Tule	-	-	-	-	-	40	-	40
Metonha	-	-	-	-	-	30	-	30
TOTAL	185	312	6.120	7.047	12.093	11.906	20.995	58.659

Anexo 5. Receitas do Sector (2005)

	FLORESTAS			Fauna Bravia			Outros	TOTAL
	Licenciamento	Multas	VPA	Licenciamento	Multas	VPA		
DNFFB	-	-	-	-	-	-	278.367.000	278.367.000
Maputo	1.689.511.975	234.896.550	108.735.675	20.550.000	-	-	38.716.500	2.092.410.700
Gaza	4.420.524.000	248.068.000	-	19.950.000	124.000.000	-	130.000.000	4.942.542.000
Inhambane	5.029.058.125	1.039.236.050	419.344.000	-	29.000.000	-	250.288.678	6.766.926.853
Sofala	21.739.072.475	3.780.002.947	460.273.728	376.886.200	66.700.450	-	493.473.858	26.916.409.658
Manica	13.454.876.254	760.236.186	263.259.138	2.318.400	-	-	20.600.000	14.501.289.978
Tete	13.931.615.270	569.396.000	1.064.293.450	43.627.600	-	143.968.210	-	15.752.900.530
Zambézia	36.854.739.750	3.955.352.438	1.704.513.743	46.847.200	-	-	-	42.561.453.131
Nampula	12.767.109.000	38.526.800	152.173.578	1.980.000	-	-	-	12.959.789.378
C. Delgado	19.333.384.650	1.027.866.826	730.156.587	775.000	-	-	-	21.092.183.063
Niassa	740.289.500	238.632.125	12.510.000	13.340.000	-	-	773.459.060	1.778.230.685
Total	129.960.180.999	11.892.213.922	4.915.259.899	526.274.400	219.700.450	143.968.210	1.984.905.096	149.642.502.975

VPA: Venda de produtos apreendidos